

A fazer da dissertação

Marcelo Veloso Maciel

Prioridades

- Mudei a estrutura!!:
 - O c1 vira c2;
 - a seção sobre teoria formal do que era o c1 vai ser puxada para o novo c1
 - o novo c1 vai ser sobre opinião publica → teoria formal → distribuição normal → OD suprindo essa falha → da relação entre preferencias e crenças (que tava no c3).
- A prioridade agora: Escrever esse c1 e ajeitar o que tem que ser ajeitado. (ver nas proximas seções)
- sacar para o capítulo 1:
 - sacar a pasta by-chap/c1 , nela tem tudo que preciso pra escrever o c1 por seção do c1.
 - sacar o experimento da aula 07 de nara
 - sacar kuklisnki 2000 para o argumento sobre as margens.
- fazer isso até dia 08.

A fazer

- Geral - ver os comentarios de Andre. tem uns que já eram esperados. Tem outros que é noobice minha mesmo. E tem uns que talvez seja melhor eu reestruturar¹
- Int - usar a int de acemoglu como inspiração p enrotação da minha int (deixar isso pra depois da quali)

¹Ver a seção "A considerar"

-
- C1 - fundamentar melhor a parte de teoria formal:
 - na real o que eu escrevi eu tirei de oppenheimer, sacar a introdução bem por cima.
 - Buscar em Barber a definição de política
 - Buscar o artigo “what is political theory”
 - Ler o artigo de historia da Social Choice no handbook;
 - Ler , por cima, o final de Elster 2015;
 - Ler, por cima, o artigo de austen-smith.
 - Ler a entrada na Stanford encyclopedia sobre preferencias.
 - C2 - ajeitar a revisão; discutir melhor o resultado base de cada modelo e colocar as figuras para cada
 - C1 - sacar aldrich 1993 em morton.;
 - C1- rever meu argumento que a função de utilidade em politica difere da de economia. em economia tbm tem bliss point!! ;
 - C3 - fundamentar melhor o argumento da separação entre crenças e preferencias; isso envolve falar de dois approaches: o de lorenz, que vamos seguir, e o de adaptive preferences
 - C3 - fundamentar melhor o debate sobre simplicidade, níveis, cognição usando jagger 2017, frontiers, De Marchi, uskali maki e binmore!! Ta mal argumentado **mesmo** :
 - Como assim níveis? Você colocar um agente no modelo não define a priori o seu foco com o modelo. Num extremo nos temos modelos de arquiteturas cognitivas, cujo foco é estudar no nível individual a cognição. No outro, temos modelos em que os agentes na real sao mero “placeholders” para efeitos estruturais. Dentre esses extremos temos uma gama de abordagens;
 - Isso significa que existem diferentes formas de modelar agentes, não existe um “form” universal que seja a aplicado para todo fenômeno. O nível de “complicação” que queremos dar aos nossos agentes depende do nosso objetivo.
 - Não é difícil pensar em modelos mais propriamente sociologicos, a la durkheim, que estão preocupados com situações de ação, normas, estruturas, isto é, fatos sociais, que são supervenientes tanto à cognição dos agentes, quanto aos mecanismos de psicologia social. Quando a psicologia importa para estudar fatos sociais é comum que cientistas sociais façam uso de uma “folk psychology” (maki aqui).

-
- Em dinâmicas de opinião é comum querermos modelar mecanismos típicos de “psicologia social”, isto é, mecanismos que afetam atributos dos agentes pela via cognitiva, mas que só fazem sentido por serem sociais, interacionistas (procurar algo sobre psicologia social para fundamentar)
 - O BC modela um efeito ou mecanismo (ver melhor como chamar) desse: pessoas ao interagirem se aproximam, ficam neutras, ou até se repelem, etc. Isso é algo tipicamente estudado por psicologia social.
 - O BC atribui uma forma funcional para essa relação, mas outras são possíveis. Não existe uma relação direta entre a descoberta empírica do fenômeno e a forma funcional que usamos para tentar representá-lo. Isto é, ele atribui uma heurística para os agentes que busca capturar esse fenômeno típico em psicologia social. Essa heurística contudo foi atribuída sem inspirar-se em algum quadro formal anterior, e que tenha sido testado no lab etc. É nesse sentido que ela é arbitrária. Não buscar um framework integrativo tem levado OD à proliferação de vários modelos que não dialogam, e cuja heurística representa algum fenômeno em psicologia social, mas foi arbitrariamente atribuída aos agentes pelo pesquisador.
 - O framework proposto por Andre captura esse fenômeno em psicologia social, mas com um quadro inspirado em Teoria da Decisão. O modelo dele é mais complicado, pressupõe mais dos agentes (é mais “cognitivamente denso”), mas tem maior fundamentação empírica, dado que muitos estudos mostram que nós seres humanos não somos tão distantes assim dos agentes da teoria da decisão e da utilidade, e o quadro formal dessas teorias é na verdade uma boa aproximação muitas vezes. Além disso o modelo de Andre, contínuo, endogeniza o limiar de confiança.
 - Inspirar-se em teoria da decisão, e apresentar uma estratégia para como fazê-lo dá um papel fundacional ao “framework” de Andre.
- Refs – ajeitar as citações e referências (ta meio inconsistente por culpa do google).

Leituras para a dissertação

- **A ementa de Nara. Sério, preciso da base em opinião pública pra o trabalho ser decente.;**
- Sobcowiz
- sznajd 2014;
- urbig 2008;

